

# Boletim

A revista do Sistema

## INFORMATIVO



SISTEMA FAEP



Ano XXVI | nº 1162

12 a 18 de dezembro de 2011

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares

# Código florestal

## Quando 2012 chegar

O SEGURO RURAL A PERIGO

- 2 Código Florestal**  
Só no ano que vem
- 
- 7 Micotoxinas**  
Os males dos fungos
- 
- 8 Trigo**  
As dívidas
- 
- 9 Seguro agrícola**  
Perigo à vista
- 
- 10 Leite**  
Acordo com a Argentina
- 
- 12 PDS**  
O trabalho do D. Sindical
- 
- 15 Poloni**  
Desenvolvimento e sanidade
- 
- 16 Renda**  
O perfil do campo
- 
- 18 Pronaf**  
BB abre os cofres
- 
- 20 Dengue**  
Todo cuidado é pouco
- 
- 21 Conexão Rural**  
Um "Facebook" para o agronegócio
- 
- 22 Via Rápida**  
Sorvete, Papa, Submarino,  
Pombos, Cinema e etc
- 
- 24 Cursos**  
Empreendedor, JAA, Agrinho,  
Mercado Futuro, Inclusão Digital,  
Mulher Atual e etc
- 
- 30 Notas**
- 



Agência Senado

# Haja paciê

**E**m março de 2009, percebendo que o Código Florestal poderia ser um punhal sobre a agropecuária nacional, a FAEP promoveu grandes encontros, mobilizando 25 mil produtores em diversas regiões do Estado, num alerta sobre o que viria em seguida.

Num gesto inteligente, o então ministro Reinhold Stephanes, da Agricultura, mostrou ao país um mapa do Brasil dissecando sua ocupação territorial. Esse mapa insuspeito da Embrapa, elaborado pelo respeitável professor e pesquisador Evaristo de Miranda, colocou os pontos nos "iis". "Em termos legais, apenas 29% do país seria passível de ocupação agrícola intensiva. Hoje, mais de 71% do território são áreas protegidas. A média mundial é de 12%", afirmava Miranda. Esse retrato irresponsável, porém não foi suficiente para convencer ambientalistas xiitas. Foi então iniciada uma maratona com a formação de uma Comissão Especial que





Os relatores Jorge Viana e Luiz Henrique

# ncia!

Senado aprova o Código Florestal, mas Câmara adia votação

percorreu o país conhecendo “in loco” o verdadeiro panorama do interior brasileiro.

Foram idas e vindas em mais de 2 anos e meio, muita paciência e parecia que finalmente o novo Código sairia das discussões e ganharia a forma de lei. Só parecia. O texto estruturado pelo deputado (hoje ministro dos Esportes) Aldo Rebelo e alterado por uma emenda (164) do PMDB, foi aprovado no Senado Federal na terça-feira (6) por 59 votos a 7. “O relatório é ótimo para o Brasil e para quem quer trazer de volta a floresta ao Brasil. E ótimo também para quem quer sair da ilegalidade”, disse o senador Jorge Viana (PT-AC), que juntamente com o se-

nador Luiz Henrique (PMDB-SC) costurou o novo texto do Código. A ministra Isabel Teixeira, do Meio Ambiente, também elogiou o texto.

O último round deveria acontecer ainda este ano na Câmara dos Deputados que encaminharia à sanção da presidente Dilma Russéf. Deveria. O presidente da Casa, Marcos Maia (PT-RS) adiou para o próximo ano a votação. “O compromisso que eu tenho com as bancadas, com os partidos, é de viabilizar a votação do Código Florestal o mais rapidamente possível, e ela deverá ser uma das primeiras matérias a entrar na pauta de votações em 2012”, disse Maia.

# As principais mudanças do Código Florestal

Em resumo são essas as principais propostas do novo texto que será examinado em 2012.

## Reserva Legal

O Senado estabeleceu a dispensa de recomposição de reserva legal a imóveis com até 4 módulos fiscais (72 hectares em média no Paraná) em 22 de junho de 2008. Não poderá haver, contudo, nenhum corte na vegetação remanescente.

O novo código estabelece que a área a ser recomposta para se encaixar dentro das novas regras não pode ser superior a 20% da propriedade. A área de reserva legal e de APP poderão ser somadas.

Essas propriedades ou posse rural familiar poderão manter cultivos e outras atividades de baixo impacto ambiental em Áreas de Preservação Permanente (APPs) e de reserva legal, desde que o imóvel esteja inscrito no Cadastro Ambiental Rural (CAR)

e que as atividades sejam declaradas ao órgão ambiental. O registro da reserva legal no CAR será gratuito para as unidades rurais familiares.

## Áreas consolidadas

O novo texto também assegura a todas as propriedades rurais a manutenção de atividades agrossilvopastoris nas margens dos rios, desde que consolidadas até 2008, e autoriza o uso de APP's para alguns tipos de plantios como maçã e café. Cultivos consolidados, atividade florestal e pecuária também ficam permitidos em encostas de até 45 graus.

## Áreas de Preservação Permanente (APP's)

Atualmente, produtores devem recompor 30 metros de mata ciliar para rios com até 10 metros de largura. O texto prevê redução para 15 metros de recuperação de mata



para rios com largura de até 10 metros.

Para propriedades maiores que quatro módulos fiscais em margem de rios, os conselhos estaduais de meio ambiente estabelecerão as áreas mínimas de matas ciliares, respeitando o limite correspondente à metade da largura do rio, observando o mínimo de 30 metros e máximo de 100 metros.

## Conversão de Multas

Produtores rurais com propriedade de até 4 módulos fiscais, autuados até julho de 2008, poderão converter multas com reflorestamento. Com a nova redação, estes benefícios passam a valer também para os grandes proprietários rurais que desmataram até julho de 2008.

## Cadastro Ambiental Rural (CAR)

O CAR estabelece prazo de um ano, prorrogável uma única vez por igual período, para que os donos de terras registrem suas propriedades nesse cadastro. O cadastro servirá para armazenar informações am-

bientais de todas as propriedades rurais. Essa base de dados servirá para controle, monitoramento, planejamento ambiental e econômico e combate ao desmatamento.

## Incentivos Econômicos

Houve também ampliação dos mecanismos de incentivos econômicos ao produtor rural para garantir a preservação do meio ambiente: pagamento ao agricultor que preserva matas nativas, conservar a beleza cênica natural, conservar a biodiversidade, preservar a regulação do clima, manter a Área de Preservação Permanente (APP) e de reserva legal. O texto exige que o governo encaminhe em até 180 dias um projeto de lei para criar uma política nacional de pagamento de serviços ambientais.

## Agricultura familiar

O novo texto dá tratamento diferenciado aos agricultores familiares, que terão apoio técnico e jurídico para se adequarem às exigências ambientais.



## UM TRILHÃO



Divulgação

**Entre 1976 e 2010, a área plantada com grãos no Brasil cresceu 27%, enquanto a produção aumentou 273%. Em um mesmo hectare, o agricultor produz, em média, duas vezes e meia mais milho, trigo, arroz, soja e feijão. Em 1970, um agricultor brasileiro produzia alimentos para 73 pessoas. Em 2010, o número saltou para 155 pessoas. O que acontece é que as áreas vêm sendo utilizadas de forma mais intensiva e tecnificada, com duas e até três colheitas por ano. Em 30 anos, o país deixou a posição de importador de alimentos para tornar-se um dos maiores exportadores mundiais de produtos agrícolas, graças aos ganhos constantes de produtividade. Por isso, insisto que sustentabilidade tem de ser discutida nesse contexto. Ela é uma questão técnica, e não de crença ou boa vontade.**

- Evaristo de Miranda é chefe da Embrapa Monitoramento por Satélite. Graduado pelo Institut Supérieur d`Agriculture Rhône Alpes, de Lyon, França tem mestrado e doutorado em Ecologia pela Universidade de Montpellier, França e uma centena de trabalhos técnicos e científicos publicados no Brasil e exterior. Trechos de sua entrevista ao “Globo Rural”
- É preciso levar em conta as áreas consolidadas nas quais a agricultura está há séculos, como os vinhedos do Rio Grande do Sul, as maçãs em Santa Catarina, o café em Minas Gerais e assim por diante. Mas o assunto precisa ser trabalhado com critérios técnicos.
- Pelos cálculos da Embrapa, se houver a obrigação de recompor essas áreas de preservação permanente, as APPs, o custo será de R\$ 650 bilhões. Nas contas do Instituto de Pesquisa Agrícola, esse valor é de R\$ 1 trilhão.
- Com certeza, o setor rural não tem como arcar com essa conta. É necessário melhorar a agricultura, reduzir seu impacto ambiental, mas contemplando as realidades que estão consolidadas.
- O papel da preservação ambiental da agricultura é gigantesco. Ela é capaz de apresentar soluções para conservação da água e da biodiversidade. Além de alimentos e fibras, ela garante uma das matrizes energéticas mais limpas do mundo. Segundo dados do Balanço Energético Nacional de 2010, 47,3% da energia brasileira provém de fontes renováveis (cana-de-açúcar, hidroelétricas, lenha, carvão, biodiesel, etc.), em comparação a uma média mundial de 18,6%. Isso contribui para que o Brasil esteja entre as nações que menos liberam gás carbônico na atmosfera.

# As micotoxinas nas culturas de inverno

FAEP sugere medidas a ministro para enfrentar a praga

O presidente da FAEP, Ágide Meneguette, encaminhou ao ministro Mendes Ribeiro, da Agricultura, ofício relatando as dificuldades enfrentadas pelos produtores rurais diante das exigências da Anvisa na questão das micotoxinas. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária baixou em 22 de fevereiro deste ano a resolução RDC 7, dispondo sobre os limites máximos tolerados (LMT) de micotoxinas em alimentos prontos para oferta ao consumidor e em matérias-primas.

As micotoxinas são os principais contaminantes de grãos no campo e no armazenamento. São compostos tóxicos que ocorrem pela ação de fungos, com frequência maior ou menor, de acordo com as condições climáticas, causando perdas econômicas, do poder germinativo das sementes e do valor nutricional.

A norma da Anvisa deve afetar principalmente os principais cereais de inverno como trigo, aveia, cevada e centeio. Outras culturas, como o milho, são igualmente contaminadas por micotoxinas, uma vez que sofrem a campo os mesmos reveses climáticos que facilitam as infestações fúngicas.

Na correspondência da presidência da FAEP são resumidas as principais dificuldades enfrentadas pelos produtores:

- Os fungos principais causadores de micotoxinas no campo são: *Gibberella zeae*, *Fusarium graminearum*. Dentre os princípios ativos disponíveis no mercado, não há produto com uma resposta satisfatória de controle desses fungos;
- Alto custo das análises;
- Falta de metodologia e equipamentos necessários para o diagnóstico rápido de toxinas no campo para a detecção do fungo nos grãos, no momento da recepção e da expedição do grão do armazenador para a indústria;
- A entrada da vigência da resolução da Anvisa implicará em um aumento expressivo da demanda por análises, mas o Brasil conta com apenas 6 laboratórios credenciados capazes de realizar as análises, que não atende a demanda;
- Assistência técnica ainda não está preparada para orientar os produtores rurais.

Diante disso, Meneguette solicitou ao ministro Mendes Ribeiro o seguinte:

1. Trabalho conjunto entre o Ministério da Agricultura, Ministério da Saúde, Ministério do Meio Ambiente e outros órgãos competentes para agilizar a aprovação e liberação de novos princípios ativos de fungicidas que controlem efetivamente os principais fungos causadores das micotoxinas;
2. Desenvolver e facilitar a aprovação e validação de KITS para teste rápido e com custo acessível para os produtores e armazenadores, desenvolvidos no Brasil e importados;
4. Criação de uma normativa que facilite e isente de tarifas a importação de equipamentos para o diagnóstico das micotoxinas e que atenda os produtores rurais;
5. Estabelecimento pelo Mapa dos Manuais de Boas Práticas para todas as culturas relacionadas na RDC 7;
6. Estudo para criação de um fundo ou seguro para cobertura de prejuízos de ataques severos de fungo que ocasionem perda da produção;
7. Intervenção do Mapa junto à Anvisa solicitando o adiamento da entrada em vigência da RDC 7, enquanto não forem resolvidas as pendências.





# Dívidas do trigo, EGF, AGF e DAU

**O**s produtores de trigo que não estão conseguindo participar dos leilões de apoio à comercialização da Conab e que não encontram compradores para o produto (comercialização travada), têm parcelas de financiamento vencendo em dezembro e janeiro nos bancos. A FAEP consultou o Banco do Brasil sobre a solução para esses casos.

Segundo o BB, o produtor tem duas possibilidades.

1. Ele pode apresentar o recibo de depósito do trigo e fazer EGF – trigo é a garantia, prazo de 06 meses, o único problema é que não há possibilidade de prorrogação do EGF se o cliente tiver algum contratempo, é uma operação de comercialização, que tem que ser paga no vencimento;
2. A outra possibilidade é a prorrogação de dívida por dificuldade de comercialização – prazo é de até 05 anos, de acordo com capacidade de pagamento do cliente, e é necessário o oferecimento de novas garantias, não sendo aceito o trigo. O cliente tem que apresentar solicitação à agência do banco com parecer da Assistência Técnica.

## AGF

A Conab do Paraná informou que os recursos para Aquisições do Governo Federal (AGF) para trigo serão pleiteados até o dia 20 de dezembro para serem usados durante o mês de janeiro e fevereiro do próximo ano. A FAEP e Ocepar estão fazendo um levantamento para encaminhar a demanda do setor produtivo. O AGF tem um limitador de 1.000 sacas por produtor.

## Dívida Ativa da União

O presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette, também encaminhou ofício ao Ministério da Agricultura, da Fazenda e à bancada de deputados federais, solicitando a prorrogação do prazo para as operações de crédito rural transferidas para Dívida Ativa da União (DAU), que incluem dívidas até 31 de outubro de 2010. Pela lei 12.380, o prazo para renegociação ou liquidação de dívidas era até 30 de junho de 2011, mas há informações de que muitos produtores rurais ainda não aderiram à renegociação.

Para regularizar a situação de muitos produtores, é solicitado que o prazo para renegociação das dívidas seja estendido para 29 de junho de 2012. Além disso, pede a renegociação de dívidas inclusas em DAU até 30 de dezembro de 2011 e a suspensão de execuções fiscais e os respectivos prazos processuais até 29 de junho de 2012.



# "O fim do seguro agrícola"

Será o resultado de corte dos recursos por Comissão da Câmara

Os produtores rurais contam com a bancada de deputados federais do Paraná e membros da Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) da Câmara dos Deputados para evitar o corte de recursos do seguro rural. Ocorre que esta Comissão aprovou R\$669.719.945,00 para subvenção ao prêmio de seguro agrícola concedido aos agricultores para 2012. O relator setorial, contudo, cortou este valor para apenas R\$46,5 milhões. "Se a decisão não for revista, significará o fim do seguro agrícola no Brasil", diz o presidente da FAEP, Ágide Meneguette em documento encaminhado aos ministérios da Agricultura, Fazenda, Planejamento e à Casa Civil.

O processo de aprovação será encaminhado ao relator, deputado Arlindo Chignalia Junior.

O programa de subvenção tem sofrido contingência de recursos nos dois últimos anos, o que tem colocado em risco a consolidação do seguro agrícola.

Em 2011 estavam aprovados R\$406 milhões na Lei Orçamentária Anual (LOA) e apenas R\$252 milhões foram disponibilizados esse ano, o que viabiliza a cobertura de menos de 10% da área agrícola do Brasil.

Recursos suficientes aos produtores rurais no Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) mitiga riscos climáticos e de preços, que são transferidos do governo, de fornecedores de insumos e de agentes financeiros para as seguradoras, trazendo estabilidade para o setor.

Há também economias para o governo federal no pagamento de equalização de taxas de juros de renegociações de dívidas rurais, caracterizando um dos principais itens de benefício sob recursos públicos. Além disso, há impactos na arrecadação de tributos e manutenção de empregos no campo, dentre outros fatores vantajosos.

O seguro ajuda ainda a reduzir a inadimplên-



Deputado  
Arlindo  
Chignalia  
Junior

cia, melhora o acesso ao crédito, ajuda a manter a renda no campo, evita reduções significativas nas vendas do comércio das cidades dependentes da agropecuária, das indústrias de máquinas e equipamentos e de todos os fornecedores de insumos da agricultura.

Diante desse cenário é que a presidência da FAEP pediu empenho dos ministros e da bancada junto ao deputado Arlindo Chignalia Junior. Para recompor o valor da verba aprovada originalmente na Comissão de Agricultura e Reforma Agrária (CRA) da Câmara dos Deputados.

# Os parâmetros para importação de leite da **Argentina**

Por *Maria Silvia Digiovani* é agrônoma do DTE/FAEP

**A** pós prolongada negociação, Brasil e Argentina fecharam um acordo de cotas e preços para importação de leite em pó, a vigorar até outubro de 2012. Foi estabelecida cota de importação mensal de 3.600 toneladas de leite em pó desnatado e integral. Inicialmente os argentinos exigiam 5.000 toneladas/mês.

Também foi fixado o preço médio de venda: o produto da Argentina não poderá ser inferior ao mínimo praticado pela Oceania, que é uma referência de preço no mercado internacional de lácteos.

O acordo anterior estava vencido desde abril de 2011. Desde então vinham sendo feitas tentativas frustradas de estabelecer novos valores, até que o atual foi concretizado no Uruguai, durante a 20ª Assembleia Geral da Federação Panamericana de Leite.

Assinado pelo presidente da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da Confederação da



Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Rodrigo Alvim, e o presidente do Centro da Indústria Leiteira Argentina, Miguel Paulón. O acordo é considerado por Alvim uma grande conquista, pois possibilitará um fluxo de comércio equilibrado, evitando a ocorrência de surtos de importação que tanto prejudicam os produtores brasileiros. Acordo semelhante teria que ser assinado com o Uruguai, porém representantes do setor recusam-se a negociar.

O acordo com a Argentina saiu ao mesmo tempo em que o IBGE divulgou os resultados da Pesquisa Pecuária referente ao ano de 2010, a qual coloca o Brasil como 5º produtor mundial de leite, com 30,7 bilhões de litros comercializados naquele ano, enquanto a mídia aponta recorde negativo da balança comercial de lácteos.

Desde 2008, quando o saldo da balança atingiu o maior valor histórico, as exportações despencaram e as importações voltaram a ser destaque. Em outubro de 2011 o valor gasto com importação foi semelhante ao maior valor ganho com exportação dos últimos 4 anos (cerca de US\$ 70 milhões, em setembro de 2008). O gráfico abaixo ilustra



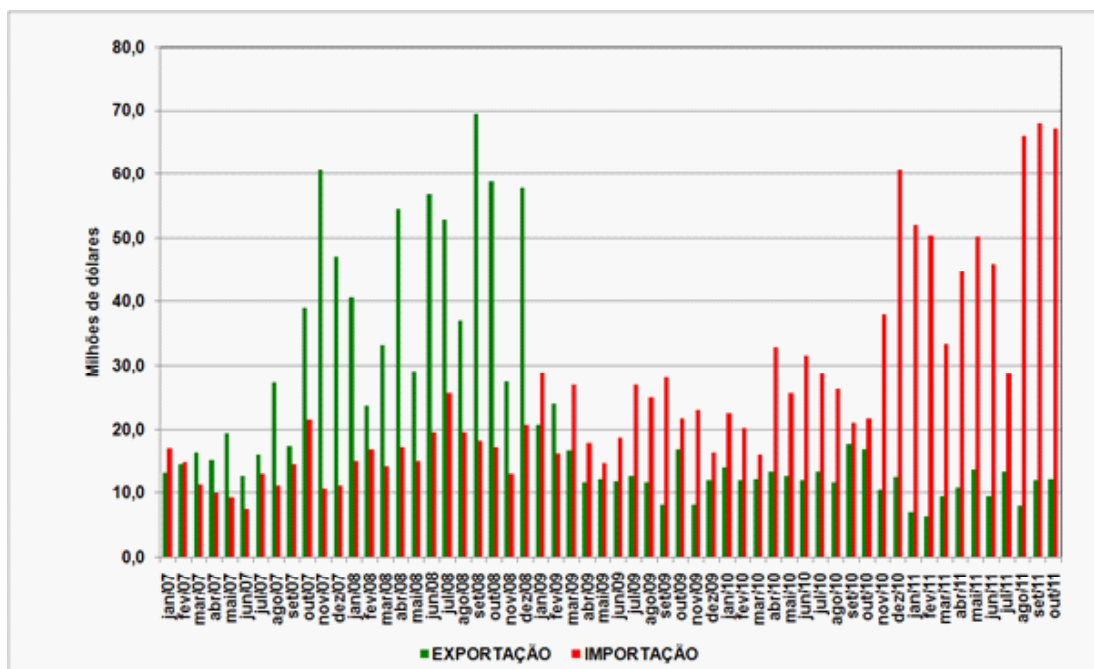
o cenário. Argentina e Uruguai que são os principais fornecedores de leite em pó, UHT e queijos, os principais produtos importados pelo Brasil.

Em 2011, quando a produção foi prejudicada em função de seca, excesso de chuva e geada, alguma importação tem justificativa. Porém, o que prevalece é o oportunismo: importar barato para aproveitar a relação cambial.

## O Brasil voltará a ser exportador líquido?

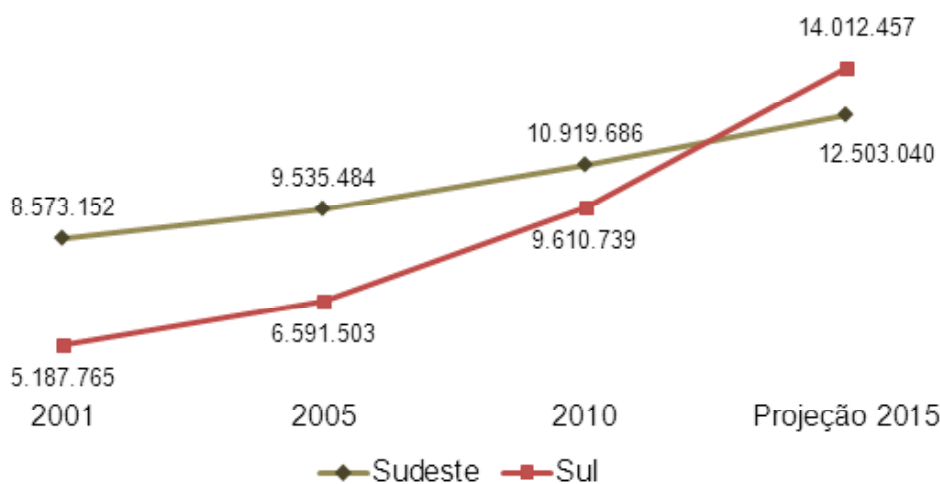
Condições para isso existem, a produção cresce forte e continuamente, principalmente na região Sul. Considerando os dados divulgados pelo IBGE e projetando-se os mesmos índices de crescimento verificados nos últimos anos, em 2015 a região Sul produzirá mais que a região sudeste, tradicionalmente a maior produtora nacional de leite (ver gráfico). É preciso avançar em qualidade, merecer a confiança dos importadores e torcer por condições cambiais favoráveis.

## Valor das importações e exportações brasileiras de lácteos.



Fonte MAPA-a partir de dados do SECEX

## Produção de leite nas regiões Sul e Sudeste e projeção para 2015





Ubiratã



Barbosa Ferraz



Nova Prata do Iguaçu

# Densidade Sindical

A atuação do Departamento Sindical em todo o Estado



Alto Paraná

Cafelândia



Cianorte



O Programa de Desenvolvimento Sindical (PDS) foi criado em 2007 e capacitou neste período 65 turmas nos municípios paranaenses, com mais de 1.000 participantes. “Basicamente buscamos aprimorar as ações dos dirigentes sindicais, ampliar o entendimento das funções da diretoria e das lideranças locais e colaborar para a elaboração de planejamento estratégico dos sindicatos”, diz José Carlos Gabardo, coordenador do Departamento Sindical da Faep. Andrei Rigobeli e Jane Pulowski

Os técnicos Maurinei (Nei) B. Igierski, Eleutério (Teco) Czornei, Benedito Silva Neto e Norton Rodrigues, do Departamento Sindical da FAEP, tem alta quilometragem pelo interior paranaense. Eles, com o apoio dos supervisores regionais, e da logística proporcionada por Andrei Rigobeli e Jane Pulowski, organizam os eventos do PDS. Buscam sensibilizar as comunidades e suas autoridades sobre os benefícios que o programa pode proporcionar aos municípios e suas regiões. “Tenho 13 anos de FAEP, dos quais 4 no Departamento Sindical e comprovo os bons resultados obtidos por onde eu e meus companheiros temos atuado”, diz “Nei” Igierski.



Guarapuava



Coronel Vivida



Nova Londrina

O planejamento para o próximo ano está em fase final no Departamento Sindical que alerta aos sindicatos, 184 no Estado, para encaminharem seus pedidos à FAEP (email: [sindical@faep.com.br](mailto:sindical@faep.com.br) ou por ofício) reivindicando a revisão do planejamento estratégico dos sindicatos e o próprio PDS/2012.

“O PDS é uma forte ferramenta que aprimora nossa visão”, João Sérgio Mariussi, produtor de Tupãssi, Assis Chateaubriand.

“Com este programa pude desenvolver as capacidades como líder e habilidades como pessoa”, Pacifico Desante, presidente Sindicato Rural de Barbosa Ferraz.

“O PDS veio para agregar maior conhecimento em liderança”. Produtora rural Terezinha Almeida dos Santos, Cafelândia.

O PDS em Coronel Vivida movimentou o meio rural promovendo aumento do número de associados ao sindicato e aumentando a procura de cursos do SENAR-PR, Coronel Vivida.

“Só perde, quem não faz. A oportunidade existe para todos os dirigentes sindicais, associados e sociedade em geral.”, Wolfgang Graf, presidente Sindicato Rural Engenheiro Beltrão.

“Ser líder não depende de idade”, Angelina Machado Damaceno, 70 anos produtora rural, Juranda.

“Conseguimos melhorar nosso relacionamento com os funcionários, na distribuição dos serviços e na valorização do ser humano”. Produtor rural



Juranda



Tuneiras do Oeste



Engenheiro Beltrão





Ribeirão do Pinhal

Júlio Hamamoto, Cianorte.

Em Ribeirão do Pinhal participaram do PDS diretores do sindicato, líderes comunitários, produtores rurais e funcionários da Emater local.

Em São João do Caiuá o PDS despertou a cidadania nos participantes. “Vamos formar um observatório social”, afirma a participante do PDS, Cláudia Moreira Arneiro.

Em Tuneiras do Oeste um dos resultados imediatos do PDS foi o aumento do número de associados.

“O PDS traz um novo direcionamento para a vida particular, profissional e sindical”, Marcio Soares, conselheiro fiscal do Sindicato Rural de Ubitatã.

“Aprendi a diferença entre gerente e líder”, do chefe do Núcleo de Guarapuava da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Paraná, Itacir José Vezzano.

“Entre os inúmeros benefícios o PDS contribui para orientar lideranças em relação à tramitação de suas reivindicações junto as instituições públicas”, afirmou o presidente do Sindicato Rural de Paranaíba, Ivo Pierin Júnior.

“As reuniões e cursos servem para a interação dos participantes e aprendizagem sobre liderança”, afirma a produtora rural e esposa do presidente do sindicato de Centenário do Sul, Darlene Sampaio Bexiga Lima.

Em Nova Londrina o PDS teve a participação de lideranças do município e das extensões de base do sindicato Marilena e Itauna do Sul.

“Já fiz vários cursos do SENAR-PR, mas o PDS trabalha o desenvolvimento motivacional e humano. Excelente”, Carlos Henrique de Camargo, produtor rural de Uraí.

“Com este curso teremos uma nova e ampla visão sobre liderança, parcerias e organização, pois as discussões foram ricas e os resultados satisfatórios”, Rita Viceli, produtora rural de Nova Prata do Iguaçu.



Assis Chateaubriand



São João do Caiuá



Paranaíba



Centenário do Sul



O time do PDS





# A pregação de Poloni

Em Toledo, desenvolvimento; em Londrina sanidade

O consultor Antônio Poloni, da FAEP, foi o convidado do Conselho de Desenvolvimento Rural de Toledo, para abordar o tema “A importância da participação ativa no Conselho de Desenvolvimento Rural”, no Centro de Eventos Ismael Sperafico, no último dia 1º.

Ex-secretário de Agricultura do Estado, Poloni lembrou que a conquista do R\$ 1 bilhão no Valor Bruto da Produção de Toledo “se deve à participação de entidades, agricultores, gestores e técnicos, que precisam estar unidos, buscando auto afirmação e a independência do produtor rural”.

Para o presidente do Conselho e do Sindicato Rural de Toledo, Nelson Paludo, a palestra de Poloni tornou-se uma ferramenta motivadora ao grupo que pretende se reunir para estudar o Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável de Toledo. “Para dar início a estas reformulações, promovemos esta palestra para orientar os conselheiros e convidados. Foi muito importante para concretizar a nossa organização”, disse.

O Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável do município foi apresentado em 2006, com o envolvimento de diversas entidades, instituições e técnicos. O documento apresenta as principais diretrizes do setor rural. “O Conselho tinha metas e a Prefeitura tornou as reivindicações reais. Vimos, porém, que algumas delas haviam sido superadas e precisam ser reavaliadas diante de novas necessidades”, disse Paludo.

## Tecnoshow em Londrina

De Toledo, Poloni seguiu a Londrina onde participou do Rural Tecnoshow, evento realizado pela Sociedade Rural do Paraná (SRP), em parceria com o Núcleo de Agronegócio Gazeta do Povo. “O Brasil tem mais oportunidades do que crise no setor. Se não aproveitamos mais é porque tivemos problemas na condução dos negócios internamente”, disse o representante da FAEP. No caso



o principal alvo de Poloni são os investimentos na sanidade agropecuária, “pois eles garantem não só a produção e a produtividade, como asseguram mercados atuais e a conquista de outros”.

Seguindo esse raciocínio, o moçambicano Hélder Muteia, representante do Fundo da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO), afirmou que o desempenho da agricultura brasileira nas próximas décadas terá papel fundamental no combate à fome no planeta e, por causa disso, “é preciso que o país aposte em pesquisa e extensão rural, além de multiplicar os conhecimentos adquiridos para as nações que vivem na extrema miséria”.

Já o vice-presidente de Agronegócios e Micro e Pequenas Empresas do Banco do Brasil, Osmar Dias, falou aos 300 produtores e pesquisadores presentes ao evento sobre a baixa adesão dos produtores rurais ao programa de Agricultura de Baixo Carbono (ABC) nos últimos anos. O ex-senador paranaense disse que pretende propor ao Ministério da Agricultura e Pecuária uma linha de financiamento voltada à capacitação de técnicos agrícolas e incluir no projeto ABC a aquisição de máquinas para realização de plantio direto.

*\*Com Gazeta do Povo e Jornal do Oeste*



# A renda no campo

Diagnóstico mostra que 70,4% dos produtores rurais estão na classe D/E

**P**esquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV), encomendada pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA), revela que 70,4% dos produtores rurais estão nas classes D/E e contribuem com apenas 7,6% do Valor Bruto da Produção (VBP). O estudo identifica três classes rurais A/B, C e D/E, e inclui 5,2 milhões de propriedades rurais do país que constam no Censo Agropecuário de 2006 do Instituto Brasileiro de Estatística e Geografia (IBGE).

Pelo diagnóstico, o grupo D/E representa 3,6 milhões de propriedades, ou seja, 70% do total, e aponta que mais da metade do rendimento, 52%, dos agricultores de baixa renda, vem de aposentadoria e programas sociais, como o Bolsa Família. A atividade agropecuária gera apenas 30% da renda. O coordenador da pesquisa, Mauro de Rezende Lopes, destaca que embora essa classe responda a 70,4% das propriedades no país, o VBP anual atinge até R\$ 1.455,00.

A classe A/B representa 300 mil estabelecimentos e contribui com 78,8% do VBP e tem na atividade agropecuária 94% de seus rendimentos.

A chamada classe C, com renda mensal entre R\$ 947 e R\$ 4.083, equivale

a 15,4% dos quase 5,2 milhões de propriedades rurais, e responde por 13,6% do Valor Bruto da Produção agrícola no país. De acordo com o Lopes, essa classe é integrada ao mercado, faz uso de insumos modernos, utiliza primordialmente o trabalho familiar, mas é também contratadora de mão de obra temporária e permanente. Ela está concentrada nos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. “Nessa classe há o uso de tecnologias utilizadas pela classe A/B. Isso demonstra que a tecnologia é neutra: não concentra terra e nem renda”, constatou.

Durante um ano e meio a pesquisa foi desenvolvida e é baseada na renda líquida do estabelecimento. “Nós pegamos a renda da produção, tiramos os custos dos insumos, adicionamos as aposentadorias, pensões e programas de transferência de renda”, explica o coordenador Rezende Lopes. Segundo ele, o estudo teve como objetivo mostrar a estrutura da agricultura e constatou a existência de uma numerosa classe média (C) no agro brasileiro. Isso significa um grande potencial para o mercado de crédito agrícola, compra de máquinas, veículos



### Região Sul e Estados: Número de estabelecimentos (em unidades)

Classes de Renda	Sul	PR	SC	RS
A/B	94.944	34.256	21.033	39.655
C	299.977	87.681	62.864	149.432
D/E	557.196	221.957	97.674	237.565
Não Informantes	54.086	27.169	12.097	14.820
Total	1.006.203	371.063	193.668	441.472

Fonte: CEA/IBRE/FGV a partir dos microdados do Censo Agropecuário de 2006 do IBGE.

### Região Sul e Estados: Número de estabelecimento (em %)

Classes de Renda	Sul	PR	SC	RS
A/B	9,4	9,2	10,9	9,0
C	29,8	23,6	32,5	33,8
D/E	55,4	59,8	50,4	53,8
Não Informantes	5,4	7,3	6,2	3,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: CEA/IBRE/FGV a partir dos microdados do Censo Agropecuário de 2006 do IBGE.

### Região Sul e Estados: Nº de estabelecimento de cada classe (em %)

Classes de Renda	Sul	PR	SC	RS
A/B	100,0	36,1	22,2	41,8
C	100,0	29,2	21,0	49,8
D/E	100,0	39,8	17,5	42,6
Não Informantes	100,0	50,2	22,4	27,4
Total	100,0	36,9	19,2	43,9

Fonte: CEA/IBRE/FGV a partir dos microdados do Censo Agropecuário de 2006 do IBGE.

### Região Sul e Estados: Valor bruto da produção (em %)

Classes de Renda	Sul	PR	SC	RS
A/B	70,8	74,2	70,3	67,8
C	20,6	17,3	21,7	23,2
D/E	8,6	8,5	8,0	9,0
Não Informantes	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: CEA/IBRE/FGV a partir dos microdados do Censo Agropecuário de 2006 do IBGE.

### Região Sul e Estados: Valor bruto da produção de cada classe (em %)

Classes de Renda	Sul	PR	SC	RS
A/B	100,0	39,7	20,4	39,8
C	100,0	31,7	21,6	46,7
D/E	100,0	37,5	19,1	43,4
Não Informantes	-	-	-	-
Total	100,0	37,9	20,6	41,6

Fonte: CEA/IBRE/FGV a partir dos microdados do Censo Agropecuário de 2006 do IBGE.

e equipamentos, fertilizantes e produtos agroquímicos.

## Produção

O estudo mostra que a classe A/B participa com 80% pela produção de grãos, que inclui arroz, feijão, milho, soja, sorgo e trigo, no país. A classe C com 13% e a D/E 7%. O cultivo de horticultura (19%), mandioca (19%), café em coco (19%), fruticultura (10%) e fumo (98%) representam a classe C.

## Paraná

De acordo com o diagnóstico, como no restante do país, a maioria da população rural do Paraná se concentra na classe D/E. Do total de 371 mil propriedades avaliadas no Estado, 59,8% representam o grupo, ou seja, 222 mil propriedades, que respondem por 8,5% do Valor Bruto da Produção.

A classe A/B no Estado concentra 34.256 estabelecimentos e representa 74,2% do VBP. Já a classe C, a segunda maior, inclui 87.681 propriedades e 17,3% do valor bruto da produção. No bloco dos Estados da Região Sul, o Paraná responde por 39,7% do VBP na classe A/B, 31,7% no grupo C e 37,5% na D/E.



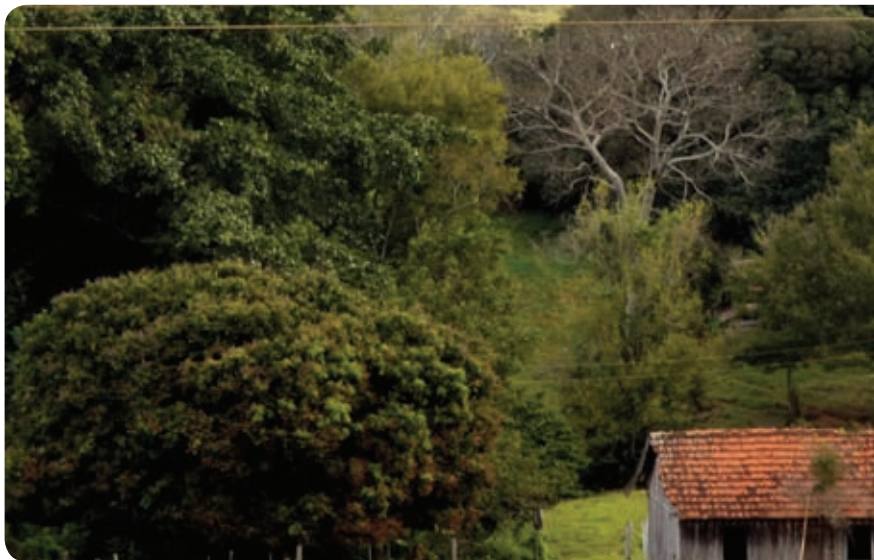
# Banco do Brasil diz qu

Os recursos disponíveis no Pronaf e no ABC

Os gerentes das agências do Banco do Brasil andam ressabiados com os produtores. Há fartos recursos para dois programas do banco – o ABC, Programa Agricultura de Baixo Carbono e para o Pronaf – Programa Nacional da Agricultura Familiar. Para o ABC, existem R\$ 250 milhões em recursos e no Pronaf há 12 linhas de financiamento com baixas taxas de juros. O banco, porém, argumenta que a clientela está meio arredia a essas ofertas de crédito. Por isso, o gerente de agronegócio do Banco do Brasil (BB), Pablo Ricoldy, participou do programa Campo & Cia ([www.campoecia.com.br](http://www.campoecia.com.br)) abordando os dois programas. “O produtor deixa de contratar uma linha de crédito por desconhecê-la ou até pelo fato de achar que o crédito não será liberado”, observou Ricoldy. Por isso, o BB orientou suas agências no interior do Estado para realizarem uma forte divulgação e orientação dos produtores sobre essas linhas. “O ABC é uma ideia diferente de agricultura, mais sustentável, com integração de lavoura e pecuária, recuperação de áreas degradadas. Nossa expectativa é que que ocorra demanda dos produtores”, disse Ricoldy.

Questionado sobre a burocracia exigida do produtor rural para ter acesso à determinada linha de crédito, o gerente do BB explicou que a maior dificuldade é reunir toda a documentação. “Muitas vezes, o financiamento não é liberado justamente porque o contratante não apresentou todos os documentos necessários”, afirmou. Por isso, ele orienta que o produtor procure a agência de atendimento, onde um gerente de contas poderá ajudá-lo.

Arquivo



“

**O ABC é uma ideia diferente de agricultura, mais sustentável, com integração de lavoura e pecuária, recuperação de áreas degradadas. Nossa expectativa é que que ocorra demanda dos produtores.**

*Pablo Ricoldy,  
gerente de  
agronegócio do BB.*

”

Fernando Santos



Pablo Ricoldy e Luciano Solego

## Agricultura Familiar

O Pronaf - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar é um recurso de crédito rural destinado a produtores rurais que tem a base do trabalho na propriedade os membros familiares. “Para acesso a esse crédito o produtor familiar precisa atender a alguns pré requisitos estabelecidos pelas normas do Banco Central do Brasil”, diz Nilson Camargo, do Departamento Técnico Econômico da FAEP. São eles: o tamanho de todas as áreas exploradas pelo produtor não pode ser superior a quatro módulos fiscais, a renda máxima auferida pela família nos últimos



# e o cofre está aberto



doze meses não pode ser superior a R\$ 110 mil, o número de empregados permanentes na propriedade é de no máximo dois, o produtor tem que morar na propriedade ou muito próximo a ela (no máximo no município vizinho) e 70% da renda anual tem que vir das atividades na propriedade.

As modalidades de crédito mais solicitadas pelos produtores enquadráveis são o custeio agropecuário e investimentos.

O custeio tem as taxas de juros variando de 1,5% ao ano até 4,5% dependendo do valor financiado e com limite de financiamento de até R\$50 mil e os investimentos tem o custo de até 2% ao ano com prazo de até 10 anos para pagar cujo limite é de até R\$ 130 mil.

O Ministério do Desenvolvimento Agrário disponibilizou o montante de R\$ 16 bilhões para serem aplicados em todas as linhas de crédito do Pronaf na safra de 2011/2012 para o Brasil, com estimativa de que o Paraná deverá se utilizar de aproximadamente R\$ 1,3 Bilhões.

## AGRICULTURA DE BAIXO CARBONO - ABC

O Programa ABC – Agricultura de Baixo Carbono do Banco do Brasil tem como objetivo incentivar a adoção de técnicas agrícolas sustentáveis que contribuam para a redução das emissões de gases de efeito estufa e ajudem na preservação dos recursos naturais. São seis as iniciativas apoiadas pelo Programa ABC que visam contribuir para a preservação do meio ambiente e para a sustentabilidade da produção agropecuária:

- Plantio direto na palha
- Recuperação de pastos degradados
- Integração lavoura-pecuária-floresta
- Plantio de florestas comerciais
- Fixação biológica de nitrogênio
- Tratamento de resíduos animais

**Beneficiários:** Produtores rurais, pessoas físicas ou jurídicas, e suas cooperativas.

**Valor Financiável:** Até R\$ 1 milhão por beneficiário, por ano-safra.

**Limite de Financiamento:** Até 100% do valor do investimento.

**Encargos:** 5,5% ao ano.

**Prazos:** Implantação de viveiros de mudas florestais – até 5 anos com até 2 anos de carência. Implantação de sistema de integração lavoura-pecuária-floresta – até 8 anos\* com até 3 anos de carência. Agricultura orgânica e recuperação de pastagens – até 8 anos com até 3 anos de carência. Implantação e manutenção de florestas de dendezeiro – até 12 anos com até 6 anos de carência. Implantação e manutenção de florestas comerciais – até 12 anos com até 8 anos de carência. Manutenção de área de preservação permanente ou de reserva legal: até 15 anos com até 1 ano de carência.

\* O prazo pode ser estendido a até 12 anos quando a componente florestal estiver presente.

Fonte: BB



## Proteja-se

Previna-se, mantenha o mosquito da dengue longe. São pequenas atitudes, mas que fazem uma grande diferença. Toda vez que você for entrar ou sair de casa, não se esqueça:

- Vire as garrafas e vasilhames;
- Tire a água dos pneus;
- Coloque areia nos pratinhos;
- Tampe a lixeira;
- Tampe a caixa de água.

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde

## Sinais de alerta

Antes dos sintomas clássicos, como febre súbita e alta, manchas vermelhas pelo corpo e dores nas articulações e atrás dos olhos, podem surgir sinais de alerta que devem motivar a ida ao médico: dor intensa na barriga, sinais de desmaio, náusea, falta de ar, tosse seca, fezes pretas e sangramento.

# Dengue Cuidado, ele voltou!!!



**T**odo ano a mesma cena se repete, basta a temperatura subir para que os riscos de surto de dengue aumentem em todo o país. Por isso é importante que os paranaenses fiquem atentos e tomem os devidos cuidados em relação ao mosquito da doença, o conhecido *Aedes aegypti*. Levantamento do índice de infestação do *Aedes aegypti* no Paraná (Liraa), divulgado pela Secretaria de Estado da Saúde, no final de novembro, revelou que 39 municípios do Estado estão em alerta para uma epidemia de dengue.

O risco é considerado alto (quando há larvas do mosquito em mais de 3,9% das residências da cidade) em quatro municípios: Guaira, Capanema, Loanda e Nova Londrina. Nos outros 35, o risco é considerado médio, quando há entre 1% e 3,9% dos imóveis com larvas.

O principal problema, segundo a Vigilância em Saúde da Secretaria da Saúde, é o acúmulo de materiais que retém água, a falta de aterros sanitários e a separação e destino não adequado de materiais recicláveis.

## Os municípios em alerta

- **Alto risco (igual ou superior a 4%):**  
Guaira: 5,6%, Capanema: 5,3%, Loanda: 5,3%, Nova Londrina – 4,4%.
- **Médio risco (entre 3,9% e 1%):**  
Medianeira, Iporá, Marechal Cândido Rondon, Mamborê, Rondon, Paraíso do Norte, Matelândia, São Pedro do Ivaí, Icaraima, Nova Aurora, Tapejara, Paranavaí, Sarandi, Palotina, São João do Ivaí, Cianorte, Cidade Gaúcha, Nova Esperança, Porecatu, Goioerê, Umuarama, Assis Chateaubriand, Toledo, Quedas do Iguacu, Sertanópolis, Santa Helena, Barracão, Missal, Florestópolis, Rolândia, Santa Terezinha do Itaipu, Altônia, Cruzeiro do Oeste, Paiçandu e Jardim Alegre.

Fonte: AEN





Por Christiane Kremer e Isaías Antunes

## Um “Facebook” para o agronegócio



Um jovem filho de produtor rural da Lapa vem mostrando não ter dúvidas quanto à força da agropecuária para o Brasil – que, segundo o IBGE, foi a única atividade a manter ritmo de crescimento na economia nacional no terceiro trimestre do ano. Giovani Locatelli, de 29 anos, acredita tanto no agronegócio que mergulhou de cabeça num projeto ousado, inovador e exclusivo para o setor. Ele criou a primeira rede social do agronegócio que se tem notícia. “Uma ferramenta que vai revolucionar a relação entre os atores desse setor”, segundo ele.

A Tradincom, que você acessa pelo site [www.tradincom.com](http://www.tradincom.com), é como um ponto de encontro virtual onde produtores, cooperativas, profissionais, estudantes da área e empresas ligadas ao mercado de commodities compartilham interesses e objetivos comuns. Funciona aos moldes do Facebook, onde cada usuário tem seu perfil e pode compartilhar o que quiser. O foco, no entanto, é diferente. “É um espaço para o agronegócio, para a troca de informações, divulgação de trabalho, prospecção de negócios e uma vitrine para a propriedade rural, pois se o produtor qui-

ser ele pode fazer um perfil da sua empresa rural”, explica Giovani.

O pioneirismo não para aí. Junto à rede social ele criou uma área de negócios, com o primeiro grupo de compras do agronegócio e um painel de negócios, que é o canal eletrônico de compra e venda de commodities. Segundo Giovani, três produtores já estream a ferramenta, negociando milho e farelo.

Aberta ao público há pouco mais de um mês, a rede tem mais de 200 perfis cadastrados. É gente de todo o Brasil: Chapadão do Sul (MS), Viçosa (MG), Ribeirão Preto (SP), Sorriso (MT). Os paranaenses também estão lá. Em breve também haverá usuários internacionais. O site será traduzido para o inglês e lançado nos Estados Unidos.

### UMA DICA A MAIS

Se você é daqueles que ainda fica “cabreiro” para entrar numa rede social, aí vão alguns diferenciais da Tradincom:

- padrão rigoroso para o cadastro;
- análise das informações e seleção dos usuários;
- contato com o usuário cadastrado para orientação sobre o site;
- as informações para o cadastro não são divulgadas.

Interaja você também: [conexaorural@sistemafaep.org.br](mailto:conexaorural@sistemafaep.org.br) ou pelas redes sociais do Sistema FAEP.



[flickr.com/photos/sistemafaep/](https://www.flickr.com/photos/sistemafaep/)



[twitter.com/sistemafaep](https://twitter.com/sistemafaep)



[youtube.com/user/sistemafaep](https://www.youtube.com/user/sistemafaep)



## Lembre-se

“Crie filhos em vez de herdeiros.”

**“Dinheiro só chama dinheiro, não chama para um cineminha, nem para tomar um sorvete!”**

“Por que as semanas demoram tanto e os anos passam tão rapidinho?”

“Não eduque seu filho para ser rico, eduque-o para ser feliz. Assim, ele saberá o valor das coisas e não o seu preço”.

## Papa trabalhador

João Paulo II foi um dos líderes católicos que mais viajou na história, visitando cerca de 130 países e mais de 1.000 cidades.

Contados os dias, foi como se tivesse ficado fora do Vaticano durante dois anos e três meses. Escreveu 14 encíclicas, 15 exortações apostólicas, 11 constituições apostólicas, 46 cartas apostólicas. Beatificou 1.340 pessoas e canonizou mais de 450 santos, uma quantidade maior que todos os seus predecessores nos cinco séculos passados.



## Mais e menos

O país com maior crescimento populacional do mundo é o Níger, na África. E o que perde mais população é a Moldávia. São 106 pessoas a menos por dia.

## Besteira

O sujeito encontra um amigo judeu e diz:  
- É verdade que todo judeu sempre responde uma pergunta com outra pergunta?  
- Quem foi que te falou essa besteira?



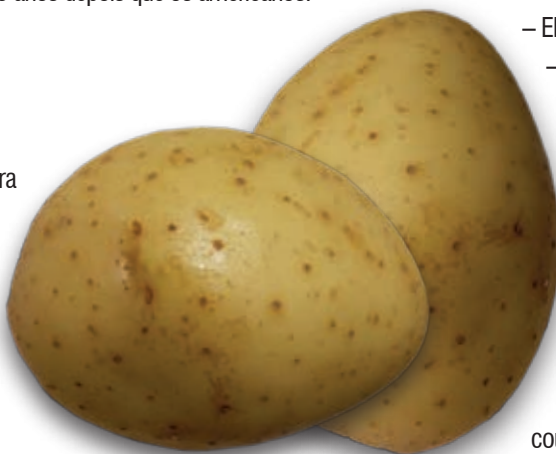


## Submarino

Em 1955 foi lançado o submarino americano Nautilus, movido a energia nuclear capaz de operar durante anos sem reabastecimento, produzindo seu próprio ar e água potável, viajando em velocidades constantes. Atualmente é possível adaptar ogivas nucleares a qualquer submarino. Graças a isso, vários tipos de submarino são equipados com mísseis balísticos para ataques a longa distância. O Brasil deverá ter seu submarino nuclear em 2020, ou seja 65 anos depois que os americanos.

## É batata!

A batata é originária do Peru e era desconhecida dos europeus até o descobrimento da América. Existem mais de 200 variedades de batatas na América andina. No mundo todo são 3.000 tipos. Ela é cultivada há mais de 7.000 anos.



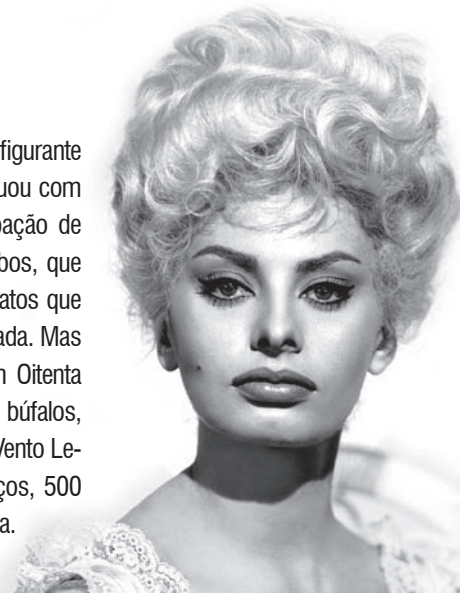
## Espionagem

Na década de 70, a CIA criou pombos com câmeras fotográficas presas ao peito para espionar o território inimigo. O problema é que o peso da máquina era tamanho que os pombos voltavam para casa a pé. Hoje os gringos usam os "drones", aviões não tripulados, para espionar.



## Coisas do cinema

A atriz Sophia Loren começou a carreira como figurante no filme Quo Vadis. numa cena em que ela atuou com outras 3.000 pessoas. Em cenas de participação de bichos, um dos recordistas é Dança com Lobos, que usou 3.000 búfalos. É o mesmo número de ratos que apareceram em Indiana Jones e a Última Cruzada. Mas nada comparado com A Volta ao Mundo em Oitenta Dias, onde participaram 3.800 ovelhas, 2.448 búfalos, 800 cavalos, 5.112 macacos etc. O filme E o Vento Levou usou 4.100 figurinos, 700 bigodes postiços, 500 costeletas postiças e 700 garrafas de brilhantina.



## Não é Abdulah

O nome mais comum do mundo é Muhammad; a altura média da humanidade é 1,70 m; e as religiões com mais adeptos são: cristianismo (33,35%), islamismo (22,43%) e hinduísmo (13,78%).

## Cada cabeça...

O caipira entra no cartório para registrar o filho:

– Pois não - diz a atendente , qual o nome da criança?

– Ebatata de Souza!

– Ebatata?

– Sim! Ebatata de Souza!

– Desculpe-me, senhor! Mas com esse nome eu não posso registrá-lo.

– Por que não?

– Porque Ebatata não é nome de gente! Aliás onde o senhor arranjou esse nome?

– É que eu sou plantador de batatas!

– E daí?

– É que o meu vizinho é plantador de milho e colocou o nome do filho dele de Emilho!



# CURSOS

## Joaquim Távora



### Agrinho

O Sindicato Rural de Joaquim Távora realizou no dia 28 de outubro a cerimônia de entrega da premiação do IV Concurso Agrinho Municipal. O evento teve a participação de autoridades locais, alunos, professores e diretores das escolas municipais. Foram premiados três alunos em cada categoria: Desenho - Educação Especial e Educação infantil 1º ano; Redação - 2º, 3º, 4º e 5º; Escola Agrinho e Experiência Pedagógica.

## Lapa



### Plantadeira

O Sindicato Rural da Lapa em parceria com o SENAR-PR realizou na Fazenda Solar, na Comunidade Rio dos Patos, o curso de Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas - Operação de Implementos Semeadeira e Plantadeira - no dia 15 de outubro. O grupo com 11 participantes teve como instrutor José Augusto Adaghimari Olzewski.

## Bela Vista do Paraíso



### Plantas Medicinais

O Sindicato Rural de Bela Vista do Paraíso em parceria com o SENAR-PR e o colégio Estadual Brasília de Araújo ofereceu o curso Trabalhador no Cultivo de Plantas Medicinais Aromáticas e Condimentares. O curso foi realizado nos dias 3, 17 e 24 de outubro e teve a participação de 16 produtores e trabalhadores rurais. A instrutora foi Mary Silvia Cobra Ferro.

## Cafezal do Sul



### Inclusão Digital Avançado

No período de 3 a 5 de novembro, numa parceria entre o Colégio Estadual de Guaiporã, o SENAR-PR e o Sindicato Rural de Iporã, foi realizada o curso de Inclusão Digital Avançado dirigido aos produtores e trabalhadores rurais do distrito de Guaiporã. O curso teve duração de 24 horas e foi realizado no Laboratório de Informática da escola. O instrutor do grupo de 12 participantes foi Clóvis Palozi. “É muito importante a inserção da comunidade na tecnologia da informação, quanto maior for o acesso maior será o seu desenvolvimento”, afirmou a diretora da escola Gizelda Cesar.



## Palotina



### Empreendedor Rural

O SENAR-PR em parceria com o Sindicato Rural de Palotina, C.Vale e Sicredi, realizou o Programa Empreendedor Rural, de maio a agosto, com 17 módulos e carga horária de 136 horas. A instrutora do grupo foi Michele Carla Roco Piffer. “Os participantes tiveram a oportunidade de se qualificar e profissionalizar o desenvolvimento do seu empreendimento rural”, comentou o presidente do sindicato Nestor Antonio Araldi.

## Renascença



### JAA

Os alunos do curso Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) de Renascença visitaram no dia 7 de novembro as instalações da Coasul Cooperativa Agroindustrial. No evento os alunos foram recepcionados pelo gerente da unidade Edson Sufiatti e pelo engenheiro-agrônomo Adriano Bressiani Machado. Os jovens receberam informações importantes sobre o sistema de recebimento de grãos na região. A visita técnica foi orientada pela instrutora Nágila Lavorati.

## Ribeirão Claro



### Bucha Vegetal

Nos dias 24 a 26 de outubro aconteceu em Ribeirão Claro um curso piloto de artesanato com Bucha Vegetal. O grupo composto de 14 participantes foi acompanhado pela técnica responsável pelos cursos de Artesanato, Cristina Maria Arruda Scheffer e a instrutora Antonia Silvana Damaceno. Os conteúdos desenvolvidos no curso foram: plantio, colheita, limpeza, secagem, tratamento, clareamento, tingimento, conservação da bucha natural, confecção de peças artesanais, noções sobre preservação de acidentes no trabalho, preservação do meio ambiente, informações sobre o mercado e agregação de valor ao produto.

## São Jorge do Ivaí



### Mercado Futuro

Nos dias 18 e 19 de outubro o Sindicato Rural de São Jorge do Ivaí, em parceria com o SENAR-PR e a Emater local, promoveu a realização do curso Mercado Futuro para uma turma de 10 participantes. O curso aconteceu na Sala de Apoio ao Produtor Rural da Emater. O instrutor do grupo foi Ramon Ponce Martins.



# CURSOS

## Centenário do Sul



### Mulher Atual

Uma parceria entre SENAR-PR, Sindicato Rural de Centenário do Sul e a Secretaria Municipal de Agricultura e do Meio Ambiente do município Lupionópolis viabilizou a realização, no período de 4 de junho a 6 de agosto de mais uma turma do Programa Mulher Atual. As aulas aconteceram no Centro de Eventos de Lupionópolis com a turma composta por 20 participantes. A instrutora do grupo foi Devanildes Alves Arias.

## Maria Helena



### Gestão Rural

De 7 a 11 de novembro O SENAR-PR e o Sindicato Rural de Maria Helena em parceria com a Escola Estadual de Carbonera, Distrito de Maria Helena realizaram o curso de Gestão Rural – Nível Básico. Participaram 12 produtores e trabalhadores rurais do município. O curso com duração de 40 horas teve como instrutor Clóvis Palozi.

## Tapejara



### Posse

No dia 11 de novembro tomou posse a diretoria do Sindicato Rural de Tapejara. Foi reeleito como presidente Sebastião Olímpio Santarozza. Também foram eleitos como vice-presidente Tadashi Funayama, secretários Dauri Vergilio da Silva e Ageniro Barravieira e tesoureiros Roberto Akira Funayama e Augusto Barbosa Caldeirão. Presente na solenidade de posse o diretor secretário da FAEP, Livaldo Germin.

## Abatiá



### Mulher Atual

Durante o curso Mulher Atual, no município de Abatiá, dia 23 de novembro foi apresentada uma palestra com o fisioterapeuta Dr<sup>o</sup> Luciano Guimarães. O tema abordado: A importância da Fisioterapia Pélvica como prevenção de incontinência Urinária. A instrutora do grupo é Adriane Castanho de Lima Pereira.



## São Jorge do Oeste



### Panificação

O Sindicato Rural de São Jorge do Oeste em parceria com o SENAR-PR e a Prefeitura realizou o Curso de Panificação na comunidade de Doutor Antônio Paranhos, nos dias 7 e 8 de novembro. O curso foi solicitado por Olivete Beninca representante da Pastoral da Criança, pois a comunidade ganhou desta instituição a doação de equipamentos para montagem de uma panificadora (forno, estufa entre outros). A instrutora do grupo foi Ines Maria Wietozkoski.

## Campina da Lagoa



### Artesanato em tecido

O Sindicato Rural de Campina da Lagoa em parceria com o SENAR-PR e Prefeitura concluiu no dia 11 de novembro o Curso de Artesanato de Tecidos - confecção básica de vestuário (corte e costura), ministrado pela instrutora Vilma Ferreira de Macedo Cardoso. O objetivo é desenvolver habilidades para a confecção de roupas. O curso foi realizado nas dependências do Provopar local e teve a participação de 12 produtoras e trabalhadoras rurais.

## Farol



### Mulher Atual

O SENAR-PR realizou no município de Farol, região de Campo Mourão o Programa Mulher Atual. As aulas aconteceram no barracão da igreja matriz da cidade e tiveram a participação de 22 produtoras e trabalhadoras rurais. A instrutora do grupo foi Nelcy de Freitas Carneiro.

## Castro



### JAA

No dia 11 de novembro os 44 alunos do curso Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) do município de Castro fizeram uma visita técnica à empresa MAC PONTA – Revenda de Tratores, Máquinas e Implementos John Deere na cidade de Castro, que foram recebidos pelo gerente da filial Irapuan Geraldo da Silva filial e pelo técnico Gabriel Ferreira Correia. Este mesmo grupo entregou donativos a duas instituições de Castro, que trabalham com dependentes químicos e alcoólatras. A instrutora do grupo foi Cléri Josane de Meo.



# CURSOS

## Planalto



### Jardinagem

A Câmara Municipal de Planalto em parceria com o SENAR-PR e a Secretaria da Agricultura realizou de 16 a 18 de novembro o Curso de Jardinagem. O curso ministrado pela instrutora Nágila Lavorati teve como objetivo capacitar os participantes para embelezar suas residências ou trabalhar como profissionais na área de jardinagem.

## Goioerê



### Derivados de Morango

O Sindicato Rural de Goioerê através de sua Extensão de Base em Quarto Centenário realizou nos dias 10 e 11 de novembro o Curso Derivados de Morango. O curso teve 14 participantes, que aprenderam várias receitas de doces, tortas e sobremesas, tendo como base o morango. A instrutora do grupo foi Geni Rossato.

## Nova Fátima



### Empreendedor Rural

No dia 10 de novembro um almoço marcou o encerramento das atividades do Programa Empreendedor Rural em Nova Fátima, que contou com a presença dos novos empreendedores, de vereadores e dos demais representantes dos órgãos municipais. O curso foi uma realização do Sindicato dos Produtores Rurais de Cornélio Procópio em parceria com o SENAR-PR e a Secretaria Municipal da Agricultura. O grupo teve como instrutor Cristiano Leite Ribeiro.

## Iporã



### Inclusão Digital básico

O SENAR-PR e o Sindicato Rural de Iporã - extensão de base de Cafezal do Sul formaram parceria para realizar o curso de Inclusão Digital Básico dirigido aos produtores e trabalhadores rurais do distrito de Jangada. O curso, com duração de 16 horas, foi realizado no laboratório de Informática da Escola Estadual Jangada nos dias 31 de outubro e 1º de novembro e teve a participação de 12 alunos. O instrutor do grupo foi Clóvis Palozzi.



## Londrina



### Empreendedor Rural

O Sindicato Rural de Londrina em parceria com o SENAR-PR promoveu a realização de mais uma turma do Programa Empreendedor Rural. No dia do encerramento do curso foram apresentados todos os projetos completos e oferecido um almoço de confraternização na casa de uma das participantes Ingrid Amschau.

## São Jorge do Ivaí



### Desenvolvimento Comportamental

O Sindicato Rural de São Jorge do Ivaí encerrou dia 28 de outubro o curso de Desenvolvimento Comportamental. Na foto o grupo de 13 produtores rurais na etapa do curso que envolve os familiares. A instrutora foi Vanessa Kelly Lermen.

## Bela Vista do Paraíso



### Produção Artesanal de Alimentos

O Sindicato Rural de Bela Vista do Paraíso em parceria com o SENAR-PR promoveu a realização do curso Produção Artesanal de Alimentos - beneficiamento e transformação caseira de oleaginosas - básico em soja. O curso teve 13 participantes, aconteceu nos dias 3 e 4 de outubro no barracão da igreja Matriz com a instrutora Maria Fátima Bueno Bittencourt.

## Bandeirantes



### Mulher Atual

O grupo de participantes do Programa Mulher Atual da cidade de Bandeirantes montou a Associação da Mulher Atual de Bandeirantes (AMAB). Várias mulheres do grupo fazem artesanato e já participaram de um evento promovido pela Prefeitura na semana do aniversário da cidade. Elas montaram uma barraca no pavilhão da Feira de Sabores do Paraná. A instrutora do grupo foi Adriane Castanho de Lima Pereira.

## Ágide e Vicente homenageados

O presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette e o superintendente Administrativo-Financeiro da entidade, Vicente Barbosa Miranda, foram homenageados com placas pelo Núcleo dos Sindicatos do Norte Pioneiro (Norpi). A entrega ocorreu no último dia 2, no Centro de Treinamento Agropecuário de Iporã (CTA). Durante o evento, o presidente do Núcleo e do Sindicato Rural de Ribeirão do Pinhal, Ciro Tadeu Alcântara, fez um balanço das atividades neste ano.

Já o Superintendente da FAEP discorreu sobre as questões relacionadas à regularidade sindical, enquanto o presidente Meneguette fez uma rápida retrospectiva sobre 2011 e as perspectivas para 2012.

Arquivo



Ocepar

## Futuro 10

O Fórum Permanente Futuro 10 Paraná, que reúne as principais entidades representativas do Estado, entre elas a FAEP, realizou na tarde de quarta-feira (07/12), em Brasília, uma reunião com a ministra da Casa Civil, Gleisi Hoffmann. Em pauta estiveram os investimentos necessários para solucionar gargalos logísticos que afetam a competitividade das empresas e podem comprometer o crescimento econômico do Estado. O diretor financeiro João Luiz Rodrigues Biscaia representou a FAEP.

## Nome errado

Ao ler o Boletim 1160, na página 5, que refere-se aos finalistas do Programa Empreendedor Rural, percebi que o nome do autor do projeto de Arapoti está errado, ao invés de “Haram” o correto é “Harma”. Se possível gostaria que fosse feita esta correção. Grato.

**Eduardo Gomes de Oliveira,**  
Engº Agrônomo e Supervisor Regional 02  
Ponta Grossa - PR

## Prazo equivocado

No texto do Boletim 1160 referente ao Projeto Empreendedor Rural – construção de uma granja de suínos de Jackson Sirino Paz, (que foi o 1º colocado) afirma que “o investimento para a implantação da granja se paga no primeiro ano de atividade”. O correto é “o investimento para a implantação da granja se paga NOS PRIMEIROS CINCO ANOS de atividade. Gostaríamos que fizesse essa correção.

**Sindicato Rural de Teixeira Soares.**





Av. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar  
 CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná  
 Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124  
 www.sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

#### Presidente

Ágide Meneguette

#### Vice-Presidentes

Moacir Micheletto, Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Ivo Polo e Ivo Pierin Júnior

#### Diretores Secretários

Livaldo Gemin e Pedro Paulo de Mello

#### Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia e Paulo José Buso Júnior

#### Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santarozza, Luiz de Oliveira Netto e Lauro Lopes

#### Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia, Francisco Carlos do Nascimento e Renato Antônio Fontana



#### SENAR - Administração Regional do Estado do PR

Av. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar  
 CEP 80010-010 | Curitiba | Paraná  
 Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779  
 www.sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

#### Conselho Administrativo

**Presidente:** Ágide Meneguette - FAEP

#### Membros Efetivos:

Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Wilson Thiesen - OCEPAR

#### Conselho Fiscal:

Sebastião Olímpio Santarozza, Luiz de Oliveira Netto e Jairo Correa de Almeida

#### Superintendência:

Ronei Volpi



#### Coordenação de Comunicação Social:

Cynthia Calderon

#### Redação:

Christiane Kremer, Hemely Cardoso, Katia Santos

#### Diagramação e Projeto Gráfico:

Alexandre Prado

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR.

Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

## lapar lança nova variedade de feijão

O Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar) lançou a variedade de feijão IPR Campos Gerais, em evento realizado no Polo de Pesquisas de Ponta Grossa, no início deste mês. Cerca de 80 técnicos e produtores participaram do encontro, que teve a presença do secretário de Agricultura e Abastecimento, Norberto Ortigara, e o diretor-presidente do Iapar, Florindo Dalberto.

Com grãos do grupo comercial carioca, a IPR Campos Gerais é uma variedade que reúne ótimos atributos agrônômicos e boa qualidade culinária e nutricional. A variedade foi desenvolvida por método convencional de melhoramento genético (sem uso de transgenia) e é adaptada para plantio também nos Estados de São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Com essa variedade, o Iapar chega a 178 variedades lançadas em 40 anos de atividades.



## Somos o 42º país mais feliz

Uma pesquisa feita pelo instituto internacional “Legatum”, de Londres (Inglaterra) mostra quais são os países mais felizes do mundo. A conclusão é que a Noruega é o país mais feliz do mundo. Para medir a felicidade dos países, os pesquisadores investigaram temas como o acesso à educação e à saúde; a liberdade política e religiosa; estabilidade financeira; nível de emprego; poder aquisitivo; grau de burocracia e facilidades para abrir o próprio negócio; número de casamentos e divórcios, dentre outros.

A última edição do estudo considera informações de 110 países, cobrindo praticamente 90% da população mundial. Entre os 10 primeiros países estão nações nórdicas e grandes economias europeias. Na décima posição, mesmo depois das sacudidas da crise, estão os Estados Unidos. O Brasil, que na pesquisa do ano passado estava na 45ª posição, em 2011 aparece no ranking na 42ª, porém, ainda atrás do Kuwait (35º), da Grécia (40º) e da Argentina (39º).



Embora tenha dado apenas alguns passos nas areias baianas, ajudado a elevar uma cruz para Frei Henrique Coimbra rezar a primeira missa no Brasil, Pero Vaz de Caminha é considerado o primeiro repórter a pisar nesta terra. Isso porque enviou ao rei de Portugal a carta informando-o que a terra recém descoberta “em que se plantando, tudo dá”. Caminha não tinha bola de cristal, mas acertou em cheio que nosso país se tornaria um dos principais celeiros do mundo.

Os escritos de Caminha são lembrados pelo jornalista paulista João Castanho Dias no livro “A imprensa Rural no Brasil”, lançado no mês passado pela editora Barleus (www.barleus.com.br por salgados R\$ 120,00). A obra é resultado de vinte anos de pesquisas em bibliotecas, livrarias e sebos de São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Porto Alegre e conta a história dos primeiros jornalistas rurais que eram, na verdade, crônicas brasileiros e portugueses do século 16.

Retrata ainda publicações do século 19, a história da imprensa e as propagandas de revistas voltadas para o setor nos séculos 19 e 20. “Na era colonial, o Brasil recebeu mais de 260 repórteres europeus e vários deles previram a potência agrícola que o país seria no futuro”, revela Dias, com mais de 30 anos de experiência em jornalismo agrícola e hoje é produtor de leite no interior paulista

A primeira publicação rural do país foi o “Auxiliador da Indústria Nacional”, que ao ser lançada em 1833, no Rio de Janeiro, circulou por quase meio século. A decana é revista “A Lavoura”, editada pela Sociedade Nacional da Lavoura desde 1887. “É um dos títulos mais antigos de todo o jornalismo brasileiro” narra Castanho que reuniu no livro dezenas de capas de revistas pioneiras.

Segundo o jornalista, atualmente, a imprensa rural concentra cerca de 1.200 profissionais, 300 publicações, entre revistas e jornais, 40 programas de rádio e 35 de televisão. De acordo com ele, a imprensa rural só se firmou na década de 1950, porque a maioria das publicações do setor não durava mais do que dois anos.

# A imprensa rural no Brasil



#### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

#### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

#### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Responsável \_\_\_\_\_